

Consórcio Nordeste propõe 1.200 bolsas para Alagoas

Com 66% de concentração no Sul e Sudeste, governadores propõem cotas

Ascom Consórcio Nordeste

Em sua primeira agenda oficial como presidente do Consórcio Nordeste, o governador de Alagoas, Paulo Dantas, apresentou à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a proposta de criação até 2028 de 1.200 bolsas adicionais de pós-graduação por ano destinadas à região. O pedido foi formalizado em Brasília, durante reunião com a presidente da Capes, Denise Pires de Carvalho.

A agenda marca o início de uma articulação institucional do Consórcio para enfrentar o que o governador classificou como “assimetria histórica” na concessão de bolsas entre o Nordeste e o eixo Sul-Sudeste. “A distribuição atual revela uma desigualdade que se perpetua há décadas. O Nordeste tem ampliado seus programas, investido com recursos próprios, mas ainda enfrenta um desequilíbrio estrutural no acesso às bolsas federais”, afirmou Dantas.

Também participaram do encontro o secretário-executivo do Consórcio Nordeste, Carlos Gabas; o chefe de Gabinete da instituição, Glauber Piva; e o coordenador da Câmara Temática de Ciência e Fomento ao Conhecimento do Consórcio e presidente da Fundação de Amparo



O pedido foi formalizado na segunda-feira, em Brasília

à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), Fábio Guedes.

A presidente da Capes reconheceu a existência da disparidade regional e afirmou que a redução desse desequilíbrio é prioridade institucional. “Nosso interesse é diminuir essa assimetria histórica. Ela vem se reduzindo dos anos 2000 para cá, mas é preciso fazer mais”, declarou Denise Pires de Carvalho, acrescentando que a Capes vai desenvolver um trabalho estratégico voltado para o fortalecimento da

pós-graduação nas regiões menos contempladas.

Denise também pediu o apoio dos governadores nordestinos para defender a suplementação orçamentária da Capes no Congresso Nacional. Segundo ela, sucessivos cortes orçamentários têm limitado a capacidade de expansão das bolsas e programas.

Dados apresentados pelo Consórcio indicam que as regiões Sul e Sudeste concentram 66,5% das bolsas da Capes, enquanto Norte e Nordeste somam

25,4%. Nos editais de excelência, como os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), o eixo Sul-Sudeste reúne 70,6% dos recursos, restando menos de 25% para Norte e Nordeste. A concentração de programas com notas máximas (6 e 7) segue a mesma lógica: 395 no Sul-Sudeste, contra 45 no Nordeste.

Na avaliação dos governadores, o modelo de distribuição, baseado exclusivamente em critérios formais de mérito, acaba por reproduzir desigualdades

históricas, uma vez que regiões com maior densidade científica acumulada tendem a concentrar ainda mais recursos.

Fábio Guedes ressaltou que, nos últimos anos, especialmente durante o governo anterior ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, houve forte retração no investimento federal em pós-graduação. “O investimento federal caiu drasticamente naquele período. Foram os estados que sustentaram o sistema, ampliando o percentual de seus orçamentos destinados a bolsas para evitar o colapso de cursos”, afirmou.

Segundo ele, fundações estaduais do Nordeste destinam percentuais significativamente superiores aos praticados em estados mais ricos. Enquanto a Fapesp, de São Paulo, compromete 12,79% do orçamento com bolsas, fundações como a Fapesb (BA), a Facepe (PE) e a Fapeal (AL) destinam 51,39%, 42,62% e cerca de 40%, respectivamente.

Guedes alertou, contudo, que o crescimento no número de cursos de mestrado e doutorado na região tem gerado nova pressão financeira sobre os estados. “Os estados estão preocupados com essa pressão orçamentária. Por isso, é fundamental até 2028 a ampliação das 1.200 bolsas adicionais até 2028”, afirmou.

Bahia é destaque em ensino integral

Douglas Amaral/Ascom SEC

O resultado do Censo Escolar 2025, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) na última semana, revela que a Bahia é o quarto Estado do país com maior número de estudantes em escolas de tempo integral. No ano passado, segundo o documento, o território baiano contabilizou 140 mil matrículas na modalidade, o que representa 34% do total de alunos da rede estadual de ensino.

A expansão das matrículas acompanha investimentos robustos em infraestrutura escolar. Atualmente, a Bahia conta com mais de 690 escolas de tempo integral, sendo 101 delas entregues a partir de 2023, em um investimento superior a R\$ 9,7 bilhões no período. A ampliação da rede física acompanha a expansão das matrículas, a reorganização curricular e o fortalecimento da jornada ampliada, garantindo melhores condições de aprendizagem e permanência dos estudantes.

O avanço registrado no levantamento nacional é uma tendência que se consolida em 2026



O avanço registrado no levantamento é uma tendência

com a ampliação contínua da política educacional no Estado. Atualmente, a rede estadual da Bahia conta com cerca de 175 mil estudantes matriculados no Ensino Médio em tempo integral, reforçando o crescimento da oferta e a expansão da modalidade em todo o território baiano.

Para a secretária da Educação do Estado, Rowenna Brito, este crescimento é resultado direto dos investimentos realizados na rede. “O aumento no número de estudantes no tempo integral é fruto do investimento do Governo da Bahia e está no centro da nossa política educacional, ga-

rantindo aos jovens acesso a uma formação completa, com atividades científicas, culturais, esportivas e formação cidadã”, destacou.

Segundo o estudo do MEC, entre 2024 e 2025, a modalidade registrou crescimento de 73% no número de estudantes matriculados. Em 2024, a rede estadual

contabilizava cerca de 81 mil alunos no tempo integral. Em 2025, este número saltou para mais de 140 mil matrículas, evidenciando a aceleração da política pública em apenas um ano.

A consolidação da educação integral na Bahia é sustentada por programas que fortalecem o vínculo dos estudantes com a escola. O Educa Mais Bahia, programa que visa induzir e qualificar a ampliação da jornada nas escolas públicas da rede estadual de ensino através de oficinas educativas de artes, esportes, música e fortalecimento das aprendizagens, sempre articulado ao currículo, organizou, em 2025, a oferta da modalidade para 266.931 estudantes.

De acordo com a SEC, o dia letivo é organizado em turno único, no qual aulas, oficinas e atividades esportivas e culturais compõem um currículo articulado. A proposta fortalece o desenvolvimento pleno dos estudantes e consolida a escola como espaço de aprendizagem.